

Editorial

NESTA EDIÇÃO, **MATRIZes** dá continuidade à iniciativa, inaugurada com o **Tributo a Stuart Hall** (v. 10, n. 3, 2016), de realizar número temático dedicado a autores importantes para o campo da comunicação. E, sem dúvida, poucos autores possuem obra tão influente e significativa quanto Jesús Martín-Barbero.

A efeméride dos trinta anos da publicação do livro *De los medios a las mediaciones* ofereceu a oportunidade para a chamada dos trabalhos que compõem o número – no qual, além de artigos sobre o autor, temos a satisfação de oferecer aos leitores um texto inédito do autor em português que reúne as diferentes introduções publicadas nas sucessivas reedições do livro e que evidencia o pensamento em processo de Martín-Barbero, e o formato em que o próprio autor procurou dar sequência ao seu original programa de estudos da comunicação.

O que parece mais importante destacar, portanto, tanto no texto inédito do autor quanto nos artigos específicos desta edição, é o fluxo de seu pensamento que transita entre a *memória* da obra magna e a *promessa* teórica para o futuro do campo que ela encerra.

Vale notar que a realização dessa promessa é um desafio que pode ser percebido a partir da perspectiva global dos estudos na área, pois, como nota o texto de Nick Couldry que abre o **Dossiê**, “todas as investigações atuais sobre os meios de comunicação já assumem, como eixo de orientação, exatamente um interesse pelos processos de mediações”. Nessa perspectiva, Maria Immacolata Vassallo de Lopes procura firmar a contribuição de Martín-Barbero como uma teoria da comunicação de pleno direito, caracterizada por uma epistemologia, metodologia e conceitos próprios. Teoria enraizada no contexto latino-americano, como destaca Omar Rincón, no texto posterior, que mostra que a obra de

F

Martín-Barbero surge num contexto no qual a comunicação vem sendo pensada de outro modo: “mais [a partir] das pessoas e menos dos meios; mais das identidades, menos da indústria”. Entretanto, há obstáculos à recepção da obra de Martín-Barbero, fora da América Latina. Isso acontece, e é discutido por Isabel Ferin e Fernanda Castilho, na sequência de **MATRIZes**, em artigo que aborda o caso português, criticando a “anglo-globalização” da ciência nesse país.

Pode-se dizer que, em diferentes medidas, cada um dos textos que dão continuidade ao número de **MATRIZes** busca explorar aspectos relevantes da teoria barberiana da comunicação. É o caso do diálogo do pensamento de Martín-Barbero com os Estudos Culturais, no artigo de Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, ou o papel dos meios e da tecnologia na teoria das mediações, abordado distintamente nos textos de Nilda Jacks e Daniela Schmitz, no de Luli Radfaher e no de Liráucio Girardi Júnior. O modo como Martín-Barbero desenvolve abordagem original a respeito do conceito de hegemonia é visto no artigo de Gláucia da Silva Mendes Moraes, e no texto de Pedro Gilberto Gomes lemos que a “reflexão posterior que desembocou no estabelecimento do conceito de mediação é devedora de Martín-Barbero”. Ao fim da edição, Tissiana Pereira, em resenha do livro recém-publicado, *Ver con los otros: comunicación intercultural*, mostra os desenvolvimentos atuais do pensamento do autor.

Em suma, cada um dos textos deste número de **MATRIZes**, ao dar continuidade ao debate sobre a obra do autor de *De los medios a las mediaciones*, expressa homenagem reflexiva e afetiva a Jesús Martín-Barbero – espanhol que se fez latino-americano –, ao qual a pesquisa em comunicação no Brasil, particularmente, é tão devedora.

Desejamos boa leitura a todos.

Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Margarida Maria Krohling Kunsch
Richard Romancini
Luciano Guimarães
Fernanda Castilho